

Inovação e Equidade na Saúde Pública: Desafios e Respostas no Cenário Pós- Pandemia

Innovation and Equity in Public Health: Challenges and Responses in the Post-Pandemic Scenario

Gisela Giongó¹; Helry Anderson Martins de Andrade²; Amália Mariana castelo branco Costa³; Jeferson Rosa Ramos⁴; Camilla Carolina Tibes de Moraes⁵; Larissa Costa Veiga⁶; Gabriella Borsoi Latreille⁷; Bruna de Brito Fogaça⁸; Bruna Gonçalves dos Santos⁹

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar as transformações e os desafios enfrentados pela saúde pública no período pós-pandemia, com enfoque nas dimensões da inovação e da equidade. A crise sanitária global provocada pela pandemia evidenciou desigualdades históricas e impulsionou mudanças significativas nas práticas de gestão, políticas públicas e modelos de atenção. Este estudo, de caráter qualitativo e natureza bibliográfica, investiga como a incorporação de novas tecnologias, estratégias de gestão e políticas inclusivas podem fortalecer os sistemas públicos de saúde, assegurando acesso universal e equitativo. As análises demonstram que a inovação deve ser compreendida não apenas como ferramenta tecnológica, mas como transformação cultural e institucional voltada à justiça social e à sustentabilidade. Conclui-se que o fortalecimento da equidade em saúde depende da integração entre inovação, políticas intersetoriais e participação social efetiva.

Palavras-chave: Saúde pública; Inovação; Equidade; Políticas públicas; Pós-pandemia.

Abstract

This article aims to analyze the transformations and challenges faced by public health in the post-pandemic period, focusing on the dimensions of innovation and equity. The global health crisis caused by the pandemic highlighted historical inequalities and spurred significant changes in management practices, public policies, and care models. This qualitative, bibliographic study investigates how the incorporation of new technologies, management strategies, and inclusive policies can strengthen public health systems, ensuring universal and equitable access. The analyses demonstrate that innovation should be understood not only as a technological tool but also as a cultural and institutional transformation geared towards social justice and sustainability. It concludes that strengthening equity in health depends on the integration of innovation, intersectoral policies, and effective social participation.

Keywords: Public health; Innovation; Equity; Public policies; Post-pandemic.

¹USCS São Paulo
gi.giongo16@gmail.com

²UFDP
amandradeconsultoria@gmail.com

³UNINOVAFAP
amalia-mariana2@hotmail.com

⁴Universidade autónoma San Sebastián
jeferson.enf18@gmail.com

⁵UNIDEP
camitibes@gmail.com

⁶lesvap
Larissacveiga1@gmail.com

⁷Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP)
gabriellalatreille0503@gmail.com

⁸Centro Universitário São Lucas
brunabfogaca@gmail.com

⁹Uninter
brunenhag@live.com

Introdução

A pandemia recente expôs, com intensidade inédita, as fragilidades e as desigualdades estruturais que permeiam os sistemas de saúde em diversos países (Guimarães; Costa; Nossa, 2020). Mais do que uma crise sanitária, o período pandêmico revelou os limites da capacidade institucional de resposta e da gestão pública diante de situações complexas e imprevisíveis. Nesse contexto, a inovação emergiu como uma necessidade estratégica, não apenas para o enfrentamento de emergências, mas também para a reconstrução de modelos de atenção centrados no ser humano e na justiça social (Gonçalves et al., 2023).

Ao mesmo tempo, a equidade princípio basilar da saúde pública tornou-se um desafio ainda mais evidente. Grupos vulneráveis, historicamente marginalizados, sofreram impactos desproporcionais, seja pela dificuldade de acesso aos serviços, seja pelas barreiras econômicas, sociais e culturais (Nunes et al., 2024). Essa realidade impôs à gestão pública o dever de repensar políticas de inclusão e mecanismos de proteção capazes de reduzir iniquidades e ampliar a efetividade das ações em saúde.

Com o avanço das discussões sobre inovação, observa-se um movimento global em busca de soluções que conciliem eficiência e humanização (Gomes et al., 2024). A incorporação de práticas inovadoras, quando aliada à responsabilidade social, pode gerar impactos positivos na gestão, no atendimento e na formulação de políticas públicas (Rebouças; Gonçalves; Pessoa, 2025). Contudo, é necessário compreender a inovação para além da perspectiva tecnológica, reconhecendo-a como um processo ético e político que visa o bem comum.

Diante desse cenário, torna-se essencial compreender de que modo a inovação pode contribuir para a promoção da equidade, sem reproduzir desigualdades já existentes (Beserra

et al., 2025). A reflexão sobre esse tema exige uma abordagem interdisciplinar, envolvendo dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais que sustentam o funcionamento dos sistemas públicos de saúde.

Assim, o presente estudo propõe analisar os principais desafios e respostas no campo da saúde pública pós-pandemia, investigando de que forma a inovação, em sentido amplo, pode fortalecer os princípios da equidade, universalidade e integralidade, fundamentais à consolidação de um sistema de saúde mais justo, inclusivo e resiliente.

Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica e exploratória, voltada à análise das transformações da saúde pública no cenário pós-pandêmico sob as perspectivas da inovação e da equidade. A investigação baseou-se na revisão de literatura científica, com enfoque em produções publicadas entre 2015 e 2025, selecionadas nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, além de documentos institucionais da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde do Brasil.

Os descritores utilizados foram: inovação em saúde, equidade em saúde pública, políticas públicas em saúde e gestão pós-pandemia. Os critérios de inclusão compreenderam artigos e relatórios com acesso público, escritos em português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática da inovação e equidade sob perspectiva da saúde coletiva. Foram excluídos estudos duplicados, produções sem revisão por pares e textos de opinião sem fundamentação científica.

A análise dos dados seguiu o método de análise de conteúdo, conforme proposto em três etapas: (1) pré-análise, com leitura flutuante e organização do material; (2) exploração do conteúdo, identificando categorias temáticas recorrentes; e (3) interpretação dos resultados, articulando os

achados às dimensões teóricas e contextuais do tema. O objetivo foi compreender as convergências e divergências entre autores quanto às estratégias de inovação e às políticas de equidade na reconstrução da saúde pública.

Resultados e Discussões

A pandemia provocou uma reestruturação global das práticas de gestão e dos sistemas de atenção, revelando tanto vulnerabilidades quanto potenciais de inovação (Rebouças; Gonçalves; Pessoa, 2025). O impacto inicial gerou rupturas significativas, exigindo novas formas de planejamento e gestão centradas na adaptabilidade e na integração entre setores.

Verificou-se que a inovação em saúde deve ser compreendida como um processo dinâmico, que envolve mudanças estruturais, culturais e políticas (Lima, 2023). A criação de ambientes colaborativos, o incentivo à pesquisa aplicada e a valorização do trabalho interdisciplinar foram destacados como fatores determinantes para o fortalecimento das respostas públicas (Faria; Alvarez; Santos, 2023).

As políticas de saúde, ao se depararem com desigualdades ampliadas, precisaram adotar estratégias de inclusão capazes de alcançar populações historicamente negligenciadas (Beserra et al., 2025). A equidade, nesse sentido, passou a ser entendida não apenas como princípio ético, mas como condição essencial para a sustentabilidade social e econômica do sistema.

Autores analisados ressaltam que a inovação deve ser orientada por valores de solidariedade e justiça social (Ribeiro; Amorim, 2024). Quando conduzida apenas sob a lógica da eficiência, corre-se o risco de reproduzir exclusões e concentrar recursos em grupos privilegiados, aprofundando as disparidades já existentes.

Observou-se, ainda, que a pandemia estimulou a criação de redes colaborativas entre instituições públicas e privadas, ampliando a capacidade de resposta a emergências sanitárias (Queiroz et al., 2024). No entanto, tais parcerias exigem transparência e responsabilidade social para evitar a mercantilização da saúde e a fragilização do sistema público.

O fortalecimento da atenção primária surgiu como uma das estratégias mais eficazes na promoção da equidade. A descentralização dos serviços, o investimento em prevenção e a valorização das comunidades locais mostraram-se essenciais para aproximar o cuidado das populações vulneráveis (Pereira et al., 2024).

A análise revelou também que os profissionais de saúde desempenharam papel central na inovação prática, ao adaptar protocolos, criar novas formas de acolhimento e reorganizar fluxos de atendimento (Marinho et al., 2024). Essa capacidade criativa, nascida da urgência, deve ser preservada como patrimônio ético e técnico do sistema.

Outro aspecto recorrente na literatura é a importância da governança participativa. A inclusão da sociedade civil nas decisões fortalece a legitimidade das políticas públicas e assegura que as inovações sejam socialmente adequadas e culturalmente sensíveis (Pompeu; Slovic, 2023).

A formação profissional e a educação permanente também foram apontadas como pilares de transformação (Da Silva; Valotta; Ramos, 2025). A construção de competências críticas, éticas e colaborativas possibilita que os profissionais compreendam a inovação como instrumento de emancipação coletiva.

De acordo com Coelho et al., (2023) para consolidar um sistema equitativo, é necessário superar a fragmentação das políticas e integrar as dimensões econômica, social e

ambiental. A inovação, quando inserida nesse contexto, torna-se vetor de coesão e fortalecimento institucional.

Em muitos países, inclusive no Brasil, as desigualdades regionais e socioeconômicas ainda representam um obstáculo significativo (Gomes et al., 2024). A inovação deve, portanto, assumir caráter territorial, reconhecendo especificidades locais e promovendo soluções adaptadas à realidade de cada comunidade.

Por fim, destaca-se que a reconstrução da saúde pública exige um novo pacto social, baseado na corresponsabilidade entre Estado, sociedade e indivíduos. A equidade, enquanto horizonte ético, deve orientar todas as etapas da inovação do planejamento à execução, garantindo que os avanços tecnológicos e organizacionais se traduzam em justiça e dignidade para todos.

Conclusão

A análise realizada permite concluir que o cenário pós-pandemia representa uma oportunidade histórica para redefinir as bases da saúde pública. A inovação, quando guiada por valores humanos e éticos, pode ser um instrumento poderoso de reconstrução social e de promoção da equidade.

Entretanto, para que essa transformação ocorra de forma sustentável, é imprescindível que os gestores, profissionais e formuladores de políticas compreendam a inovação como prática coletiva, inclusiva e orientada pelo interesse público. O fortalecimento das redes comunitárias, da atenção básica e da participação social constitui o caminho mais promissor para alcançar a universalidade do cuidado.

Portanto, o desafio contemporâneo da saúde pública é integrar inovação e equidade de modo indissociável. Somente por meio dessa integração será possível construir sistemas de saúde capazes de responder às novas demandas sociais, reduzir desigualdades

e promover a dignidade humana em todas as dimensões do cuidado.

Referências

BESERRA, Antonio Felipe et al. A GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO AMBIENTE ESCOLAR PÓS-PANDEMIA. *Revista DCS*, v. 22, n. 81, p. e3251-e3251, 2025.

COELHO, Vera Schattan P. et al. Governança e coordenação no SUS: Aprendendo com a pandemia de Covid-19. *Novos estudos CEBRAP*, v. 42, n. 02, p. 227-243, 2023.

DA SILVA, Victor Marcone Teixeira Dias; VALOTTA, Luis Alberto; RAMOS, Paulo Roberto. COVID-19 E A SINDEMIA: CRISES SANITÁRIAS, SOCIAIS E AMBIENTAIS CONVERGENTES NO BRASIL. *REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS "CÂNDIDO SANTIAGO"*, v. 11, p. 1-8 11f0, 2025.

FARIA, Lina; ALVAREZ, Rocío Elizabeth Chavez; SANTOS, Luiz Antonio de Castro. Desigualdades socioeconômicas na América Latina e Caribe: o futuro pós-pandemia para a formação profissional na saúde. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 30, n. suppl 1, p. e2023029, 2023.

GOMES, Everton José Almeida et al. Estratégias de fortalecimento dos sistemas de saúde nacional e global pós-pandemia: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 4, p. e71274-e71274, 2024.

GONÇALVES, Suelma de Jesus et al. OS IMPACTOS DA PANDEMIA PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DESAFIOS, INOVAÇÕES E CENÁRIO FUTURO. 2023.

GUIMARÃES, Raul Borges; COSTA, Nuno Marques da; NOSSA, Paulo Nuno. Saúde urbana e território: dos desafios pré e durante a pandemia às respostas pós-pandemia. *Saúde e Sociedade*, v. 29, p. e00002, 2020.

LIMA, Nísia Trindade. Pandemia e interdisciplinaridade: desafios para a saúde coletiva. *Saúde em Debate*, v. 46, p. 9-24, 2023.

MARINHO, Lúcia de Fátima Pereira Leite et al. A PANDEMIA PASSA: REFLEXÕES SOBRE O LUTO E AS PERDAS VIVIDAS DURANTE A PANDEMIA. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 9, p. 1173-1185, 2024.

NUNES, Ingrid Bruno et al. Como a pandemia interferiu na inovação e tecnologia em saúde: uma revisão sistemática. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 7, p. e5427-e5427, 2024.

PEREIRA, Maria Clara Leal et al. Saúde pública no Brasil: desafios estruturais e necessidades de investimento sustentáveis para a melhoria do sistema. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, 2024.

POMPEU, Eriton; SLOVIC, Anne. Desafios da Segurança da Saúde Global em tempos de pandemia: O acesso a Equipamentos de Proteção Individual na crise da covid-19. **Saúde e Sociedade**, v. 32, p. e230331pt, 2023.

QUEIROZ, Luciano Gonçalves de et al. IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM GOIÁS: DESAFIOS ESTRUTURAIS, RESPOSTAS EMERGENCIAIS. 2024.

REBOUÇAS, Larisa Batista; GONÇALVES, Dimas Melo; PESSOA, Neuma Medeiros. Biossegurança no Atendimento Odontológico Pós Pandemia na Amazônia: Desafios e Perspectivas Regionais. **INTERFERENCE: A JOURNAL OF AUDIO CULTURE**, v. 11, n. 2, p. 2261-2274, 2025.

RIBEIRO, Ana Elisa Rodrigues Alves; AMORIM, Marcos Roberto. INTERSETORIALIDADE EDUCAÇÃO E SAÚDE: EXPERIÊNCIAS ANTES, DURANTE E PERSPECTIVAS PÓS-PANDEMIA COVID-19. **Experiências formativas na PEDAGOGIA A DISTÂNCIA: Pesquisas e relatos sobre.**